Continue

Antigamente, para exprimir obrigação ou necessidade, só podíamos utilizar “ter de“. Assim, usar “ter que” nessa situação configurava um erro. Contudo, hoje em dia, isso mudou completamente. Vários estudiosos de peso da língua portuguesa afirmam que as duas expressões — “ter de” e “ter que” — podem ser utilizadas para o mesmo fim: expressar obrigatoriedade ou exigência. Neste artigo, vamos analisar esse tópico em detalhes. Leia a reportagem completa no Clube do Português, parceiro do Metrópoles. A maneira correta de empregar as expressões “ter que” e “ter de” é um tema debatido e não há um consenso absoluto entre os estudiosos da língua portuguesa. Alguns especialistas defendem que ambas as construções são aceitáveis e corretas, enquanto outros argumentam que há uma distinção sutil, mas significativa, entre elas. Vamos entendê-las de forma correta? Compreendendo as Funções Gramaticais da Palavra “Que” Antes de adentrarmos nas especificidades das expressões “ter que” e “ter de”, é essencial compreender as funções gramaticais exercidas pela palavra “que”. Entre seus diversos papéis, destaca-se sua atuação como pronome relativo, estabelecendo uma relação entre orações ou retomando informações previamente mencionadas. Por exemplo, na frase “Minha mãe tem muitas coisas que fazer”, o “que” retoma todo o antecedente “Minha mãe tem muitas coisas”, indicando que a mãe é o sujeito que possui tarefas pendentes. A Regra Geral: Usar “Que” para Retomar um Antecedente Uma das principais orientações para o uso correto de “ter que” e “ter de” diz respeito à necessidade de retomar um antecedente na frase. Sempre que houver a necessidade de retomar ou se referir a algo mencionado anteriormente, recomenda-se utilizar a construção “ter que“. Por exemplo: “Os alunos têm muitos exercícios que resolver.” (O “que” retoma “exercícios”, o antecedente.) “Ela tem muitas tarefas que completar.” (O “que” se refere a “tarefas”, o antecedente.) Usar “De” Quando Não Há Antecedente Por outro lado, quando não há a necessidade de retomar um antecedente ou se referir a algo previamente mencionado, a orientação é empregar a expressão “ter de”. Nessas situações, “de” é utilizado para expressar uma obrigação, necessidade ou dever. Exemplos: “Tenho de estudar para a prova amanhã.” (Não há antecedente a ser retomado.) “Os atletas tiveram de treinar mais intensamente.” (Não há referência a algo mencionado anteriormente.) Diferenciando os Significados Outra perspectiva interessante sobre o uso de “ter que” e “ter de” é a distinção entre os significados aproximados que cada expressão carrega. Segundo alguns estudiosos, “ter de” tende a expressar uma ideia de obrigatoriedade, necessidade ou dever, enquanto “ter que” sugere a noção de “algo para” ou “coisas para”. “Ter de” – Expressa obrigatoriedade ou necessidade: “Tenho de acordar cedo amanhã.” (Obrigação ou necessidade de acordar cedo.) “Eles tiveram de adiar a viagem.” (Necessidade de adiar a viagem.) “Ter que” – Expressa a ideia de “algo para” ou “coisas para”: “Ele tem muito que estudar.” (Ele tem muitas matérias ou assuntos para estudar.) “Temos que resolver alguns problemas.” (Temos alguns problemas para resolver.) Curiosidades da língua portuguesa. Imagem: lil artsy/Pexels Evitando a Repetição Excessiva de “Que” Embora a regra geral seja usar “que” quando há necessidade de retomar um antecedente, é importante evitar a repetição excessiva dessa palavra na redação, pois pode tornar o texto cansativo e prejudicar a fluidez da leitura. Para contornar esse problema, analise se é possível substituir alguns “quês” por “de” ou por pronomes relativos como “o qual”, “a qual”, “os quais” ou “as quais”. Por exemplo, em vez de “Tenho muitas coisas que fazer que são importantes”, você pode escrever “Tenho muitas coisas a fazer, as quais são importantes”. Contexto e Clareza: Os Fatores determinantes Ao lidar com as expressões “ter que” e “ter de”, é fundamental considerar o contexto em que elas são empregadas. Em algumas situações, a escolha entre uma ou outra construção pode ser mais clara, enquanto em outras, pode haver uma certa ambiguidade. Nesses casos, a prioridade deve ser a clareza da comunicação. Opte pela expressão que transmite sua mensagem de forma mais precisa e compreensível para o seu público-alvo. Exemplos Práticos: Aplicando os Conceitos Para ajudar a solidificar seu entendimento, aqui estão alguns exemplos práticos que ilustram o uso correto de “ter que” e “ter de”: “Tenho que terminar esse relatório até amanhã.” (O “que” retoma “esse relatório”, o antecedente.) “Os estudantes tiveram de adiar a apresentação.” (Não há antecedente a ser retomado, expressando obrigatoriedade.) “Ela tem muitas tarefas que concluir no trabalho.” (O “que” retoma “tarefas”, o antecedente.) “Temos de cumprir os prazos estabelecidos.” (Expressando necessidade ou obrigação.) “Eles têm muito que aprender sobre o novo sistema.” (Expressando a ideia de “algo para” ou “coisas para”.) duvidasdúvidas de portuguêstenho detenho queter deter que Graduada em Serviço Social pela Universidade do Norte do Paraná (Unopar), Gorete Costa é especialista em comunicação, atuando como radialista em programas jornalísticos e de entretenimento, além de produção e revisão de textos informativos para sites e blogs. Antigamente, para exprimir obrigação ou necessidade, só podíamos utilizar “ter de“. Assim, usar “ter que” nessa situação configurava um erro. Contudo, hoje em dia, isso mudou completamente!Vários estudiosos de peso da língua portuguesa afirmam que as duas expressões – “ter de” e “ter que” – podem ser utilizadas para o mesmo fim: expressar obrigatoriedade ou exigência. Neste artigo, vamos analisar esse tópico em detalhes. Confira!Alguns estudiosos da língua portuguesa, como Napoleão Mendes de Almeida, Antônio Henriques e Maria Margarida de Andrade, defendem que, quando queremos expressar uma obrigação ou uma necessidade, só podemos utilizar “ter de“:O professor tinha de terminar de corrigir as provas até o dia 30.Atualmente, contudo, essa visão perdeu força. Agora, a maioria dos gramáticos já aceita e abona o uso também do “ter que” nesse contexto. Então, você pode usar as duas formas sem peso na consciência.Domingos Paschoal Cegalla, em seu Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa, diz: “não constitui erro usar ‘ter que’ (…), pois tal sintaxe já se incorporou ao português de hoje”.Na mesma linha, Evanildo Bechara, em sua Moderna Gramática Portuguesa, registra que “em vez de ‘ter ou haver de’ + infinitivo, usa-se ainda, mais modernamente, ‘ter ou haver que’ + infinitivo”.O gramático ressalta ainda que, nessa situação, o “que, como índice de complemento de natureza nominal, funciona como verdadeira preposição“.Outro que faz parte do time que aceita as duas expressões é Celso Pedro Luft. Em seu Dicionário Prático de Regência Verbal, ele traz o seguinte: “ter de, que + infinitivo indica necessidade, obrigação ou dever”. O autor ainda complementa: “o uso atual mostra esse ‘ter que’ amplamente consagrado, ficando ‘ter de’ mais restrito à escrita formal”.Esse posicionamento é seguido por muitos outros estudiosos, a exemplo de Édison de Oliveira, Arnaldo Nisker e Adalberto J. Kaspary.Vale ressaltar, no entanto, que a maior parte dos autores recomenda o uso preferencial de “ter de” em textos mais formais. Então, fica aí a dica!É importante destacar que vários autores consagrados da literatura em língua portuguesa já usaram “ter que” para expressar obrigatoriedade ou necessidade:Se não fosse ter que deixar o irmão só, levaria o menino para Goiana, para lhe dar mais educação. (José Lins do Rego)Agora vosmecê é que vai ter que lhe tirar essa desconfiança espantada, de novo. (Rachel de Queirós)Tomara ser bem mandada, não ter que decidir, descansar num marido sensato. (Thomaz de Figueiredo)Sabina ficou na Urca; seria um despropósito ter que descer de trenzinho quando a cunhada já se contorcesse com dores. (José Geraldo Vieira)Nem tu imaginas quanto me custa ter que dizer-te estas coisas. (Manuel da Fonseca)Peço agora sua atenção, porque este tópico é muito importante. Muito mesmo! Há casos em que só podemos utilizar “ter que“. Isso ocorre quando “que” é pronome relativo. Nesses casos, em geral, a expressão “muita coisa” está implícita.Para entender melhor, vamos conferir alguns exemplos:Tenho muito que fazer.> Temos muita coisa que fazer.Ele tinha muito que dizer, mas preferiu ficar calado. > Ele tinha muita coisa que dizer, mas preferiu ficar calado.Você viu que nas duas frases, o “que” retoma o termo que vem antes dele? É isso que o torna um pronome relativo e que impede sua substituição por “de”.Embora a forma tradicionalmente recomendada para indicar obrigação seja “ter de“, o uso de “ter que” já está amplamente consolidado na língua portuguesa contemporânea, inclusive na literatura.A maioria dos gramáticos modernos reconhece essa variação como legítima, ainda que sugiram a preferência por “ter de” em contextos mais formais.Além disso, há situações em que apenas “ter que” é possível, como nos casos em que o “que” funciona como pronome relativo.Assim, mais do que uma regra rígida, a escolha entre as duas expressões deve considerar o grau de formalidade do texto e a função sintática do termo “que” na frase. Utilizar a construção «ter que» em vez de «ter de» é, efectivamente, uma incorrecção muito vulgar. E de tanto se ouvir e ver escrita, pode acontecer até que alguém que domine a língua cometa essa incorrecção. Não foi o caso do consulente, que utilizou adequadamente a construção «ter de», já que quis dizer «vejo-me na obrigação de», «assumo o dever de». No Ciberdúvidas há já várias respostas sobre este assunto [Os erros de Marcelo, Ainda os erros de Marcelo, Ter que e ter de, Ter que e ter de]. No entanto, como o consulente pretende um texto que afaste completamente as suas dúvidas, vou proceder a uma sistematização. 1. Ter de Ter de é uma expressão utilizada quando se pretende dizer que se tem o desejo, a necessidade, a obrigação ou o dever em relação a uma qualquer acção: «tenho de me ir embora» (= sou obrigado a ir-me embora, devo ir-me embora, tenho necessidade de me ir embora), «ele tem de arrumar o quarto» (= ele deve arrumar, tem o dever de arrumar o quarto), «temos de nos ouvir uns aos outros» (= temos o dever ou a obrigação de nos ouvir). Nesta situação, o verbo «ter» é um verbo auxiliar da conjugação perifrástica: auxiliar ter + preposição de + verbo no infinitivo. Assim, «ter de», por si só, significa «ter necessidade de», «precisar de», «ser obrigado a», «dever», designando, pois, a necessidade de praticar a acção expressa pelo verbo que se segue, que é o verbo principal. 2. Ter que Nesta situação, o verbo «ter» não é um auxiliar; é um verbo com a plena significação de «possuir», «ser detentor de», «estar na posse de», «desfrutar», «usufruir», «poder dispor de». Por exemplo, se alguém quiser dizer que «tem muito trabalho», poderá utilizar a expressão «que fazer» para substituir a palavra «trabalho»: «Tenho muito que fazer.» Do mesmo modo, se quiser dizer que tem uma série de histórias ou aventuras para nos contar, pode utilizar a expressão «que contar» para referir esse conjunto de relatos: «Ele viveu muito, tem muito que contar.» Se quiser, ainda, dizer que tem em casa muita matéria para estudar, assuntos sobre os quais se debruçar, poderá utilizar a expressão «que estudar»: «Tenho tanto que estudar!» E também podem surgir frases sem esse antecedente, subentendendo-se «coisas», «alguma coisa», «algo» (na negativa, «nada») a que o relativo se refira: «ele não tem que fazer» (= não tem coisas que fazer, não tem nada que fazer), «ele não tem que comer» (= não tem nada que comer), «ele não vai ter que dizer» (= não vai ter nada que dizer). Por outro lado, esses sintagmas «que fazer», «que contar», «que estudar», «que comer», «que dizer» assumem, pois, força substantiva, como se pudessem ser substituídos por «trabalho» ou «afazeres», «relatos», «estudo», «comida», «palavras», etc.: «ele tem que fazer» = ele tem trabalho, tem afazeres; «ele tem que comer» = ele tem comida; «ele não tem que dizer» = ele não tem palavras. E entre o verbo «ter» e o pronome relativo «que» poderá ser colocado um indefinido (tanto, muito, pouco). 3. Ter de distingue-se, pois, de ter que, porque no primeiro caso está presente a ideia da obrigação, da necessidade, do dever, enquanto no segundo está presente a de dar uma informação sobre o que o emissor possui ou tem em mãos. Vou construir duas frases semelhantes, em que apenas substituo a preposição «de» pelo pronome relativo «que», de modo a mostrar como o sentido é diferente. a) «Ele não vai sair, porque tem de estudar.» – Com esta construção pretende dizer-se que ele precisa de estudar, deve estudar, tem a obrigação ou a necessidade de estudar, está obrigado a estudar; e a necessidade de estudar impede-o de sair. b) «Ele não vai sair, porque tem que estudar.» – Com esta construção pretende dizer-se que ele tem matéria para estudar. Não é do dever de estudar que se pretende falar, mas da quantidade de estudo que há para fazer. Não é o dever de estudar que o impede de sair, mas a quantidade desse estudo: não é o que «deve», aquilo de que «precisa», mas o que «tem», o que «possui». As expressões “ter que” e “ter de” são muito debatidas e não há uma posição única entre os estudiosos, uma única resposta. Uns acreditam que tanto faz, outros de que há diferenciação entre as construções. Façamos algumas reflexões: O termo “que” exerce, dentre outras, a função de pronome relativo, ou seja, estabelece relação entre as orações ou com algo que foi dito anteriormente, retoma informações ditas. Exemplo: Minha mãe tem muitas coisas que fazer. (quem tem “que fazer” algo? Minha mãe. O “que” retoma toda frase anterior: “Minha mãe tem muitas coisas para fazer". Então, todas as vezes que houver a necessidade de retomar um antecedente, use “que” e não “de”. Logo, em frases que não há necessidade de retomar algo, ou seja, não há um antecedente, use “de”. Exemplos: Tenho de pagar meu amigo. Os alunos tiveram de fazer a prova em menos tempo. Para ficar menos complicado, alguns adotam os significados aproximados das expressões “tenho que” e “tenho de”. Veja: Ter de – expressa uma idéia de obrigatoriedade, de necessidade, de dever. Tenho de estudar para a prova amanhã. (Tenho necessidade em estudar) Ter que – expressa uma idéia de “algo para”, “coisas para”. Ele tem muito que estudar. (Ele tem muitas matérias para estudar) Importante: Para evitar a repetição de “quês” na redação, analise o que pode ser trocado por “de” ou pelo (a) qual, a (o) qual. Inverno: Assine Digital Completo por 1,99 Você "tem de" ou "tem que" tirar esta dúvida? (Guia do Estudante/Guia do Estudante) Continua após publicidade Escolher quando escrever “ter que” ou “ter de” é uma questão que divide muitos linguistas. Na linguagem falada, não faz muita diferença. Já na escrita, isso pode pegar um pouco. Segundo o professor Domingos Paschoal Cegalla, autor do livro Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa, não é obrigatório, mas recomendável, usar “ter de” quando se quer exprimir obrigação, necessidade. Confira os exemplos abaixo: – Tenho de atender um doente hoje. Continua após a publicidade – Os lojistas tiveram de fechar as portas após as manifestações. + Haja ou aja: quando usar cada termo Já a forma “ter que” costuma ser usada em frases nas quais o “que” é pronome relativo (estabelece relação entre as orações ou com algo que foi dito anteriormente). Por exemplo: Continua após a publicidade – Nada mais tenho que acrescentar. – Meu tio tinha muito que fazer essa tarde. Cegalla, no entanto, explica que a forma “ter que” usada no lugar de “ter de” não constituiu um erro, pois essa forma já se incorporou ao português de hoje. Antigamente, a versão “ter de” era empregada com mais frequência. Continua após a publicidade Confira aqui mais dúvidas de português! Prepare-se para o Enem sem sair de casa. Assine o Curso GUIA DO ESTUDANTE ENEM e tenha acesso a todas as provas do Enem para fazer online e mais de 180 videoaulas com professores do Poliedro, recordista de aprovação nas universidades mais concorridas do país. Língua Portuguesaportuguês “Ter de” ou “ter que”: qual é o certo? Não se sinta mal se não souber a resposta: essa dúvida divide até linguistas! Veja quando usar "de" ou "que" nesta expressão PARABÉNS! Você já pode ler essa matéria grátis. QUESTÃO DO LEITOR. GRAMATICAIS. Um de nossos leitores perguntou qual é a diferença entre “ter que” e “ter de”. Nos textos abaixo, extraídos de jornais, não há distinção, como se poderá perceber. Vejamos: Uma economia com maior prosperidade, com resiliência para as questões climáticas tem que ser vista como sinônimo de desenvolvimento. Sinceramente, eu jamais iria imaginar que em pleno século 21 o Brasil voltaria ao Mapa da Fome. Num país onde tudo o que se planta dá, 33% da população passa fome e 106 milhões de pessoas têm de pular as refeições. É bom que se diga logo de saída que, hoje, as duas construções são consideradas corretas e equivalentes quando usadas para exprimir obrigação. É a segunda, no entanto, que é recomendável à luz da tradição (ter de fazer algo, ter de estudar muito, ter de pegar os filhos na escola etc.). O uso original de “ter que” aparece em construções nas quais o “que” é um pronome relativo. Pode o pronome ter um antecedente, como ocorre em “tenho muito que fazer” (muito = muita coisa) ou mesmo aparecer sem antecedente, como vemos em “hoje não tenho que fazer” (que = coisa que), cujo sentido é o mesmo de “hoje não tenho nada a fazer” ou “hoje não tenho o que fazer”. Note-se que o “o” (com valor de “aquilo”, ou seja, como pronome demonstrativo) se incorporou à construção, mas seu emprego não é necessário. No romance Os Maias, de Eça de Queirós, lemos a seguinte passagem: Quando não tinha que escrever, estirava-se no sofá, com um livro aberto, os olhos no ponteiro do relógio. A construção “não tinha que escrever” nada tem que ver com a ideia de obrigação. Quer o narrador dizer que o personagem, quando não tinha alguma coisa que escrever nas cartas, estirava-se no sofá. A passagem imediatamente anterior a essa, que ajuda a compreender o seu sentido, é esta: Mas ordinariamente, quando respondia, falava só ao Ega dos Olivais, dos seus passeios com Maria, das conversas dela, do encanto dela, da superioridade dela... Ao avô não achava que dizer; nas dez linhas que lhe destinava, descrevia o calor, recomendava-lhe que não se fatigasse, mandava saudades para os hóspedes, e dava-lhe recados do Manoelzinho – que ele nunca via. Veja-se igualmente, em “não achava que dizer”, o uso do pronome relativo (“que”) sem antecedente, que equivale a “coisa que”. Temos, em Machado de Assis, no romance Quincas Borba, caso semelhante: Regulados os preliminares para a liquidação da herança, Rubião tratou de vir ao Rio de Janeiro, onde se fixaria, logo que tudo tivesse acabado. Havia que fazer em ambas as cidades; mas as coisas prometiam correr depressa. O narrador explica que havia (coisas) que fazer tanto em Barbacena como no Rio de Janeiro. Na literatura, como se vê, é bastante clara a distinção entre “ter que” e “ter de”. Ignorá-la pode levar à compreensão equivocada daquilo que o escritor está dizendo. Não vamos aqui afirmar que está errado usar “ter que” para exprimir obrigação, já que essa estrutura assim se consolidou, mas é fato que, nas locuções verbais, em geral, aparecem preposições a ligar dois verbos, não a partícula “que” (hei de vencer, pôs-se a fazer, acabou de fazer etc.). Assim, àqueles que gostam de cultivar o idioma recomenda-se observar a distinção, usando “ter de” no sentido de obrigação e “ter que” no sentido de “ter coisa que”. Sabe como e quando utilizar as expressões ter de ou ter que? Apesar de muito semelhantes, elas têm aplicações distintas na Língua Portuguesa. Vamos ajudá-lo a perceber porquê de forma a que, daqui para a frente, use sempre a forma correta para cada situação, sobretudo quando estiver a escrever. Sabe quais são as diferenças entre as expressões “ter de” e “ter que”? Estas expressões são tão parecidas e são tantas vezes empregues incorretamente que mesmo as pessoas que dominam plenamente a Língua Portuguesa acabam por incorrer no erro e trocá-las de vez em quando, sem disso se aperceberem. Neste artigo, iremos ver quais as diferenças entre as duas expressões, do ponto de vista das situações em que cada uma deve ser usada, e também do ponto de vista gramatical. Veja também Despensa ou dispensa: qual das duas palavras utilizar? Como vai ver de seguida, o uso de ter de ou ter que depende não apenas do enquadramento gramatical destas expressões, mas também e sobretudo da intenção com que a frase é dita. Tal como muitas outras expressões da complexa Língua Portuguesa, estas poderão ser usadas correta ou incorretamente dependendo do contexto e da intenção de quem fala ou escreve. Começando pela expressão “ter de”, podemos afirmar que significa “ver-se na obrigação de” ou então “assumir o dever de”. Por exemplo, pode aplicar-se à seguinte situação: “Tenho de fazer a cama todos os dias antes de sair, porque quando regresso a casa depois do trabalho já não tenho energia para a fazer!”. Como então se depreende, “ter de” é uma expressão utilizada quando se pretende dizer que se tem o desejo, a necessidade ou a obrigação de proceder à realização de uma qualquer ação: “tenho de me ir embora“, por exemplo, significa que sou obrigado a ir-me embora. “O João tem de arrumar o quarto, senão a mãe zanga-se!” – o João deve arrumar, tem o dever de arrumar o seu quarto. ” “Temos de nos tratar com respeito e empatia!”, ou seja, temos a obrigação de assumir perante as outras pessoas uma atitude empática e respeituosa. Nesta situação, o verbo «ter» é um verbo auxiliar da conjugação perifrástica: auxiliar ter + preposição de + verbo no infinitivo. Assim, «ter de», por si só, significa «ter necessidade de», «precisar de», «ser obrigado a», correspondendo assim à necessidade de praticar a ação expressa pelo verbo que se segue, que é o verbo principal. Mais exemplos: “A conversa está a ser muito agradável, mas tenho mesmo de sair agora, senão vou perder o comboio.”“Tenho de estudar 20 páginas deste livro até segunda-feira, caso contrário não vou conseguir sentir-me preparado para o exame que vou ter para a semana!”“Eu gostava imenso de ir ao Japão, mas para isso teria de poupar cerca de 2000 euros.”“Eu adoro comer chocolate, mas tenho de fazer dieta.” Nas situações em que corretamente se usa a expressão “ter que”, o verbo «ter» não é um auxiliar; é um verbo com a plena significação de “possuir”, “ser detentor de”, “estar na posse de”. Se eu quiser, por exemplo, transmitir a ideia de que tenho imenso trabalho pela frente, posso dizer expressamente: “Tenho muito trabalho”. No entanto, também posso dizer, corretamente, “Tenho muito que fazer“. De modo semelhante, se acabo de regressar de uma grande viagem e quero transmitir aos meus amigos que venho com muitas histórias e aventuras para partilhar, posso dizer “Tenho muito que contar!“. Da mesma forma nos referimos tantas vezes a pessoas com grandes e ricas histórias de vida como sendo pessoas que “Têm muito que contar“. Um estudante com os estudos atrasados em vésperas de exame pode, por exemplo, afirmar: “Queria deitar-me cedo hoje, mas infelizmente ainda tenho muito que estudar“. De modo parecido, se o melhor amigo do leitor é mais tímido e menos propenso a partilhar informações sobre a sua vida, pode referir-se a ele como sendo uma pessoa que “não tem nada que dizer“. Uma pessoa em situação de sem abrigo poderá “Não ter nada que comer” Atendendo aos exemplos anteriores, vemos então que “ter de” distingue-se de “ter que” porque no primeiro caso está presente a ideia da obrigação, de necessidade e mesmo de dever; ao passo que no segundo caso, está presente a intenção de dar uma informação sobre o que o emissor possui ou tem em mãos. A expressão “ter de” significa obrigação e dever, ao passo que “ter que” significa posse. Agora que compreende plenamente a diferença entre os momentos em que deve usar ter de ou ter que, temos a certeza de que irá cometer menos erros, e menos vezes. Recomendamos que tenha sempre mais atenção ao uso destas duas expressões tão parecidas na expressão escrita. Na oralidade, a verdade é que a substituição de uma por outra acaba por ser praticamente impercetível. Existem algumas dúvidas que são frequentes entre os falantes, principalmente quando o assunto é redação. Na hora de escrever é que percebemos algumas questões linguísticas que nem sempre notamos quando falamos, já que oralidade e espontaneidade costumam caminhar lado a lado. A preocupação é compreensível, afinal de contas, nós sabemos os cuidados que devemos tomar quando o assunto é a modalidade escrita.Não pare agora… Tem mais depois da publicidade ;) Hoje vamos falar sobre uma dúvida da língua portuguesa bastante comum: afinal, qual é a forma correta, ter que ou ter de? A verdade é que essa é uma questão que divide muitos linguistas, já que, enquanto alguns defendem que existem diferenças entre os dois termos, outros dizem que não é preciso se preocupar tanto assim. Acompanhe a nossa explicação: Ter que e ter de: Para muitos linguistas, o uso do “ter de” não é obrigatório, embora seja recomendável, sobretudo quando a intenção for a de exprimir ideia de obrigação, necessidade. Veja os exemplos: É véspera de Natal, mas tenho de trabalhar hoje. Eles tiveram de alterar a data da viagem por conta de um imprevisto. Não pare agora… Tem mais depois da publicidade ;) Eles tiveram de sair antes da sessão terminar. Tenho de atender muitos pacientes à tarde. A forma “ter que” é mais informal, enquanto a forma “ter de” é mais culta A forma “ter que” será empregada em frases nas quais o “que” é pronome relativo, ou seja, quando estabelecer relação entre orações ou com algo que foi expresso anteriormente. Observe: Nada mais tenho que falar. Nós tínhamos muito o que fazer, não podíamos perder tempo. Eu teria o que comer se você não tivesse comido tudo! Tenho muito o que aprender com meus pais. Vale ressaltar que “ter que”, embora seja mais informal, não constitui um erro, mesmo porque essa forma já foi incorporada ao português moderno. Mas para evitar a proliferação de “ques” na sua redação, a forma “ter de” pode ser uma ótima alternativa. Bons estudos! As expressões ter de e ter que estão corretas, mas devem ser utilizadas de maneiras diferentes. As expressões ter de e ter que estão corretas e existem na língua portuguesa. Embora os falantes costumem as utilizar como sinônimas, segundo a gramática normativa, há situações diferentes em que cada uma dessas expressões deve ser utilizada. Ter de A expressão ter de deve ser empregada quando se pretende dizer que se tem o desejo, a necessidade, a obrigação ou o dever em relação a uma qualquer ação: “tenho de me ir embora” (= sou obrigado a ir-me embora, devo ir-me embora, tenho necessidade de me ir embora). Nesta situação, o verbo ter é um verbo auxiliar da conjugação perifrástica: auxiliar ter + preposição de + verbo no infinitivo. Exemplos ter de Tenho de atender dois pacientes hoje a tarde. Os lojistas tiveram de fechar as lojas por conta do temporal. Você tem de ajudar a sua irmã nas tarefas domésticas. Ter que A expressão ter que costuma ser usada em frases nas quais o “que” é pronome relativo (estabelece relação entre as orações ou com algo que foi dito anteriormente). Além disso, nesta situação, o verbo ter não é um auxiliar; é um verbo com a plena significação de possuir, ser detentor de, estar na posse de, desfrutar, usufruir. Exemplos Tenho muito que fazer. Ele já viveu muito, tem muito que contar. Não tenho mais nada que acrescentar.

- letewofa
- http://wyjy-cn.com/img/files/sajapupevameku.pdf
- police headquarters phone number
- http://ny12366.com/userfiles/file/20250708150840_488392190.pdf
- wunewija
- is hku nursing good
- sedavi
- juza